

2024

**CENTRO MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO INFANTIL DONA
AMÉLIA**



[PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO]

[PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO]

Instrumento que reflete a proposta educacional do Centro Municipal de Educação Infantil Dona Amélia, expressando o planejamento do trabalho coletivo da comunidade escolar, cujas responsabilidades, pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos.

***É na Educação Infantil que cada
pequena descoberta se torna um
grande aprendizado.***

Silvia Maria Scartazzini

Sumário

1. Apresentação	6
2. Dados da Unidade Escolar	6
3. Histórico	7
4. Missão	7
5. Diagnóstico	8
5.1. Forças	8
5.2. Fraquezas	8
5.3. Oportunidades	8
5.4. Ameaças	8
5.5. Resultados Finais do Ano Anterior	8
6. Objetivos	9
6.1. Objetivo Geral	9
6.2. Objetivos Específicos	9
7. Princípios Legais e Norteadores do Ensino Fundamental	10
7.1. Princípios Legais	10
7.2. Princípios Epistemológicos	11
7.3. Princípios didático-pedagógicos	11
7.4. Princípios Éticos	12
7.5. Princípios Estéticos	13
8. Estrutura e Funcionamento da Instituição	13
8.1. Organização Administrativa e Pedagógica	13
8.2. Espaço Físico, instalações e equipamentos	13
8.3. Organização das turmas e Participação Discente	14
8.3.1. Educação Infantil	14
8.3.2. AEE – Atendimento Educacional Especializado	14
8.3.3. Regimento Escolar	15
8.3.4. Conselho de Classe	15
8.4. Recursos humanos	16
8.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica	16
8.4.2. Docentes	16
8.4.3. Assistente de Desenvolvimento Infantil (Monitores)	17
8.4.4. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais	18
9. Organização Curricular	18
9.1. Educação Infantil	18
9.2. Orientações Metodológicas e Intervenção Pedagógica	20

10. Projetos Pedagógicos.....	23
10.2 Projetos Municipais Facultativos.....	29
10.3 Projetos da Instituição.....	29
10.4. Temas Transversais	32
11. Avaliação.....	33
11.1. Critérios de Avaliação.....	33
11.1.1. Educação Infantil	33
11.1.2. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva ..	34
12. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição	36
13. Referências Bibliográficas	38
14. Ata de Aprovação	39
15. Anexos	41
Relatório de Análise do Projeto Político Pedagógico	42

1. Apresentação

O projeto Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil Dona Amélia tem por finalidade assegurar o direito da criança em obter um espaço propiciador de seu desenvolvimento integral, além da garantia de assistência na ausência de sua mãe, fundamenta-se em um projeto pedagógico, delimitando os pressupostos teóricos condutores da dinâmica da instituição.

A educação deve ser essencialmente lúdica, prazerosa fundada nas mais variadas experiências e no prazer de descobrir a vida, colocando as crianças em contato com uma variedade de estímulos e experiências que propiciem a ela seu desenvolvimento integral. Essas ações são desenvolvidas e fundamentadas numa concepção interdisciplinar e totalizadora.

A criança, sujeito de seu processo, constrói por si própria, valores e regras. Dessa forma, respeitando o seu desenvolvimento, o seu processo de construção de conhecimentos, nas interações da criança com o mundo físico e social, há que se oportunizar situações para a tomada de decisões, escolhas e intercâmbio de pontos de vista, promovendo a manifestação da autonomia e da cooperação, tão importantes na formação do cidadão.

Algumas linhas norteadoras orientarão a ação pedagógica com crianças de 6 meses à 4 anos. Essas serão as pautas para nossos delineamentos curriculares:

A criança deve ser respeitada como um ser único em seu processo de desenvolvimento;

A aprendizagem deve centrar-se em seus interesses e necessidades, respeitando e motivando o processo evolutivo da criança;

As experiências de aprendizagem promovidas devem ser aquelas mediante as quais o educando adquira conhecimentos, desenvolva habilidades, destrezas, atitudes e valores que lhe permitam estabelecer as bases facilitadoras da integração para enfrentamento de sua própria realidade;

As atividades devem propiciar vivências ricas com o mundo da leitura e escrita, considerando também o desenho, a literatura infantil, a poesia e a música;

A metodologia deve ser ativa, participativa, orientada para a prática e para a reflexão, sendo fundamental para o educando o “aprender fazendo”;

Devem ser valorizadas tanto as experiências individuais como as grupais;

As crianças com necessidades educacionais especiais e com algum tipo de deficiência, deverão receber apoio, orientação além de recursos didático-pedagógicos para que as mesmas possam se integrar totalmente ao ambiente escolar;

O educador deve valorizar as experiências das crianças e criar uma relação horizontal dialógica e recíproca entre eles e as mesmas e entre elas próprias;

Os conteúdos devem estar inter-relacionados e presentes no programa, para que a criança possa compreender processos e conceitos fundamentais e, assim, incrementar o seu desenvolvimento.

Defendemos a ideia de que a ação educativa da instituição de Educação Infantil deve interpretar os interesses imediatos das crianças e os saberes já construídos por elas, além de buscar ampliar o ambiente simbólico a que estão sujeitos, bem como comprometer-se em garantir o direito à infância que toda criança tem. Acreditamos que é no Centro de Educação Infantil que iniciamos o processo de educação para a cidadania. Educar para a cidadania envolve a formação de atitudes de solidariedade para com os outros, implica fazer gestos de cortesia, preservar o coletivo, responsabilizar-se pelas próprias ações e discutir aspectos éticos envolvidos em determinada situação.

2. Dados da Unidade Escolar

Nome:

Centro Municipal de Educação Infantil Dona Amélia

Endereço:

Rua 07, Área Especial, Setor Oeste Novo, Cristalina-GO, 73850-000.		
Endereço Eletrônico: cmeidonaamelia@crystalina.go.gov.br		
Localização: Zona Urbana		
CNPJ: 11.270.723/0001-2	Código INEP: 52095606	Forma de Manutenção: Pública mantida pela PMC
Lei de Criação: Nº 1798 de 26/05/2006, Aut. CMEI nº 012/2007, Decreto nº 8542 de 16/02/2007.		
Ato Autorizativo em Vigor: Resolução CME nº 72 de 14 de setembro de 2022, com vigência até 14 de setembro de 2026.		
Níveis e Modalidades Ofertados: Educação Infantil – Creche e Pré-Escola		
Turnos/Horário de Funcionamento Pedagógico: Integral – 7:30 às 17 horas Matutino – 7:30 às 11:30 horas Vespertino – 13 às 17 horas		

3. Histórico

O Centro Municipal de Educação Infantil Dona Amélia foi inaugurado às 11 horas do dia 27 de março de 2006, pelo Prefeito Municipal Antonino Camilo de Andrade, com a presença dos funcionários do CMEI e dos pais das crianças.

O funcionamento efetivo deu-se a partir do dia 24/04/2006, atendendo crianças de famílias carentes dos bairros Rio de Janeiro, Vila Santa Clara, Setor Oeste Novo, Cidade Nova e Lustosa.

O nome Centro de Educação Infantil Dona Amélia foi uma homenagem dos vereadores Marquinho Abraão e Tião da Kiki a saudosa mãe de Antonino Camilo de Andrade, prefeito em exercício no ano de fundação.

A instituição atende atualmente 106 crianças em período integral e é administrada pela coordenadora geral Maria do Socorro Lima Ferreira de Souza.

Essa instituição de ensino trabalha para o bom desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, bem como para a formação do caráter da criança, dando amor, respeito e carinho.

4. Missão

Para elaborarmos esse ponto do nosso PPP nos baseamos principalmente na LDB 9394/96 em seu artigo 29: “A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”

Dessa forma, o Centro Municipal de Educação Infantil Dona Amélia trabalha diariamente e incansavelmente no intuito de assegurar o direito da criança, oferecendo-lhe um espaço rico e estimulador garantindo sua aprendizagem e bem-estar, através de uma educação essencialmente lúdica fundamentada nas mais variadas experiências e no prazer de descobrir a vida, colocando a criança em contato com uma variedade de estímulos e experiências que propiciem seu desenvolvimento integral.

Salientamos ainda que o trabalho da equipe que compõe o nosso quadro, prima pela “qualidade de ensino”, ou seja, nossa missão é educar nossas crianças com a máxima qualidade sem se esquecer jamais da “afetividade”.

5. Diagnóstico

5.1. Forças

Trata-se de uma instituição com uma estrutura física adequada às crianças, o que contribui bastante no desenvolvimento do trabalho, com uma equipe bastante motivada e com grande competência e principalmente, é visível o grande interesse em proporcionar um ensino de qualidade e atendimento às diversas necessidades das crianças. Podemos afirmar que 90% do grupo é bastante comprometido com a escola em tudo que realiza. Além do mais, a instituição conta com a liderança forte e comprometida, pais e responsáveis satisfeitos e aliados da escola.

5.2. Fraquezas

Cada Instituição, por mais completa que seja, sempre há algo que pode melhorar. Com a nossa não é diferente. No nosso caso, ressaltamos questões como recursos materiais mais modernos para trabalhar melhor com as crianças, tais como data show, materiais pedagógicos de qualidade, entre outros; estamos trabalhando sempre em busca de recursos, através de festas, rifas etc., mas almejamos melhorias sempre; Às vezes a instituição conta com alguns funcionários que não estão tão dispostos e motivados, por mais que a instituição busque e incentive um comportamento mais comprometido, não obtém tanto êxito assim.

5.3. Oportunidades

Uma instituição que conta com profissionais de qualidade e interessados na busca de ensino/aprendizagem eficazes, consegue ver oportunidades de melhorias sempre, estamos sempre descobrindo e fazendo as situações acontecerem, diariamente estamos dentro da instituição transformando. Exemplo: participação do grupo em capacitações oferecidas pelo CMEI ou pela SME, ajuda e o apoio dos pais dentro do que cada um pode nos oferecer, aproveitando integralmente tudo que o CMEI dispõe – jogos pedagógicos/filmes/livros/internet, etc.

5.4. Ameaças

A busca por melhorias e qualidades de qualquer instituição resulta sempre no seu aperfeiçoamento, por isso é preciso também estar sempre atentos (equipe) às ameaças, ou seja, o que por ventura poderá atrapalhar ou prejudicar a qualidade, já solidificada, ou em construção da instituição. No caso da nossa instituição seriam considerados ameaças, atitudes inadequadas de funcionários perante à comunidade, pais e responsáveis, admissão pelo sistema de funcionários não qualificados, ou seja, sem competência para atuar na Educação infantil.

5.5. Resultados Finais do Ano Anterior

Série	Matrícula Inicial	Transf.	Evadidos	Matrícula Final
Agrup. 6 meses	10	-	1	9
Agrup. 1 ano	24	1	-	23
Agrup. 2 anos	20	-	-	20
Agrup. 3 anos	24	2	1	21
Agrup. 4 anos	41	9	-	32

Fonte Ata de Resultado Final 2023

6. Objetivos

6.1. Objetivo Geral

Embasado na fundamentação da Educação Infantil e na sua finalidade, definimos como nosso objetivo geral o aprimoramento de potencialidades das crianças criando condições onde ela possa vivenciar o desenvolvimento de habilidades de interação, participação e convivência... além do mais criar condições para que a criança entenda o mundo em que vive, em seus aspectos culturais e sociais, de forma crítica e transformadora em ambiente agradável, estimulador e feliz.

Nesse sentido, nossos objetivos gerais consistem em:

- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e integração social;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos, e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente, e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade;
- Estimular a utilização da criança ao seu meio material e social, oferecendo-lhe a segurança indispensáveis para a realização de esforços pessoais nesse sentido;
- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepções de suas limitações;
- Assegurar os direitos da criança, preservando suas características etárias e atendendo suas necessidades básicas;
- Respeitar a diversidade de expressões culturais, valorizando o lugar de origem da criança, sem qualquer discriminação social, sexual, religiosa, regional ou de características humanas diferenciadas;
- Desenvolver atividades lúdico-pedagógicas em prol da inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais;
- Garantir à criança do CMEI atendimento qualitativamente satisfatório nos aspectos biopsicossocial e educacional, visando seu desenvolvimento integral.

6.2. Objetivos Específicos

Quanto aos objetivos específicos, buscamos:

- Amparar e educar a criança de 0 a 4 anos da comunidade carente e, principalmente, as mães que precisam trabalhar para ajudar no orçamento doméstico;
- Formar hábitos, atitudes e habilidades sociais dentro e fora do ambiente escolar;
- Desenvolver atividades físicas e artísticas (teatro, música, dramatizações e artes plásticas);
- Adquirir habilidades adequadas ao seu nível de desenvolvimento;
- Demonstrar organização do pensamento na comunicação oral;
- Identificar em diferentes situações, o vocabulário específico relativo aos conceitos de: tamanho, quantidade, distância, ordem, peso, espessura, tempo, posição, forma e cor;
- Desenvolver o raciocínio lógico matemático da criança;
- Oferecer suporte educacional e psicológico às crianças com necessidades educacionais especiais, dando ênfase à educação inclusiva;

- Reconhecer que as práticas de higiene protegem as pessoas contra doenças e contribuem para o bem-estar;
- Reconhecer que o reino animal, vegetal e mineral e suas características;
- Reconhecer a utilidade da água e sua importância para os seres vivos;
- Desenvolver a percepção e acuidades sensoriais (audição, visão, paladar e tato);
- Reconhecer os elementos que constituem a família, a importância e as funções de cada membro;
- Conhecer as partes do corpo humano e localizá-las;
- Realizar exercícios corporais coordenando os movimentos;
- Reconhecer expressões relacionadas às posições ocupadas pelo corpo e pelos objetivos no espaço, empregando-as corretamente;
- Familiarizar a criança com o ambiente escolar;

Desenvolver junto à criança, cotidianamente, atividades que integram o cuidar e a educar de acordo com a faixa etária, respeitando suas individualidades;

Envolver os pais em um trabalho integrado e articulado ao CMEI.

7. Princípios Legais e Norteadores da Educação Básica

7.1. Princípios Legais

Dentre os documentos norteadores legais da Educação Básica estão a Lei nº9.394/96, que estabelece atuais princípios e fins da educação brasileira definidos no título II - Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, nos artigos 2º e 3º. O artigo 2º afirma que “a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Já, o artigo 3º reafirma o disposto no artigo 206 da CF, estabelecendo que o ensino será ministrado nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;
- XI- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A Resolução CME nº 30/2023, que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. O objetivo é assegurar a todas as crianças um tempo maior de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem com mais qualidade.

Normas foram estabelecidas pela Lei nº 12.796/2013, essa lei modifica a Lei de Diretrizes e Bases, tornando obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade, Resolução CME Nº 63/2018. As redes municipais e estaduais de ensino têm até 2016 para se adequar e acolher

alunos de 4 a 17 anos. O fornecimento de transporte, alimentação e material didático também será estendido a todas as etapas da educação básica. O atendimento à criança deve ser, no mínimo, de quatro horas diárias para o turno parcial e de sete para a jornada integral.

As alterações na Lei de Diretrizes e Bases também englobam educação especial como a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Garantindo preferencialmente a ampliação do atendimento aos educandos na própria rede pública.

Houve ainda a inclusão, na Lei de Diretrizes e Bases, de dispositivo segundo o qual o ensino será ministrado, entre outros itens, em consideração com a diversidade étnico-racial.

Por fim, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990, norteia as relações de direitos vivenciadas pelos estudantes nas instituições escolares entre outros espaços e grupos de convívio.

7.2. Princípios Epistemológicos

As essências das ações educacionais serão pautadas na finalidade de assegurar o direito do aluno em obter um espaço propiciador para o seu desenvolvimento, fundamentado num projeto pedagógico, delimitador dos pressupostos teóricos condutores da dinâmica da instituição. Neste pressuposto a educação assume contornos que privilegiam o educando, suas vivências, seus valores e normas de agir, tendo visão de homem centrada na experiência, na vida e na atividade.

A educação deve ser essencialmente lúdica, prazerosa, fundada nas mais variadas experiências e no prazer de descobrir a vida, colocando os alunos em contato com uma variedade de estímulos e experiências que propiciem a eles seu desenvolvimento integral. Essas ações são desenvolvidas e fundamentadas numa concepção interdisciplinar e totalizadora. As ações desenvolvidas devem fundamentar-se nos princípios de:

- 1) Educação ativa e relacionada com os interesses, necessidades e potencialidades do aluno;
- 2) Ênfase na aprendizagem através da resolução de problemas;
- 3) Ação educativa ligada à vida e não entendida como preparação para a vida;
- 4) Incentivo da solidariedade e não da concorrência.

Em síntese, a ação educativa da instituição de educação fundamental deve interpretar os interesses imediatos dos alunos e os saberes já construídos por eles, além de buscar ampliar o ambiente simbólico a que estão sujeitos, bem como comprometer-se em garantir o direito de estudante a que têm. Tomar parte no processo de educação para cidadania que envolve a formação de atitudes de solidariedade para com os outros; implica fazer gestos de cortesia, preservar o coletivo, responsabilizar-se pelas próprias ações e discutir aspectos éticos envolvidos em determinada situação.

Levando-se em conta as atuais concepções sobre a proposta de educação inclusiva esta deve ser aplicada a todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Nesta concepção a escola deve promover transformações que levem à inclusão social, preparando o educando com necessidades educacionais especiais, do ponto de vista cognitivo, com atendimentos pedagógicos específicos adaptados, a fim de permitir o desenvolvimento do aluno no sentido de que esse possa adquirir consciência do valor da escola para a sua formação, o convívio social, desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, física, cognitiva, ética, estética de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.

7.3. Princípios didático-pedagógicos

A questão pedagógica é tratada pensando que, se a Educação Infantil é parte integrante da Educação Básica, como diz a Lei nº 9.394/96 em seu artigo 22, cujas finalidades são desenvolver o

educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, essas finalidades devem ser adequadamente interpretadas em relação às crianças pequenas. Nessa interpretação, as formas como as crianças, nesse momento de suas vidas, vivenciam o mundo, constroem conhecimentos, expressam-se, interagem e manifestam desejos e curiosidades de modo bastante peculiares, devem servir de referência e de fonte de decisões em relação aos fins educacionais, aos métodos de trabalho, à gestão da instituição e à relação com as famílias.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Dessa forma, a instituição, como a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”.

É imprescindível destacar que as competências gerais da BNCC interrelacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores. Essas competências gerais são:

COMPETÊNCIAS GERAIS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

7.4. Princípios Éticos

O princípio Ético propõe uma educação baseada na justiça, solidariedade, liberdade, autonomia, de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos,

contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

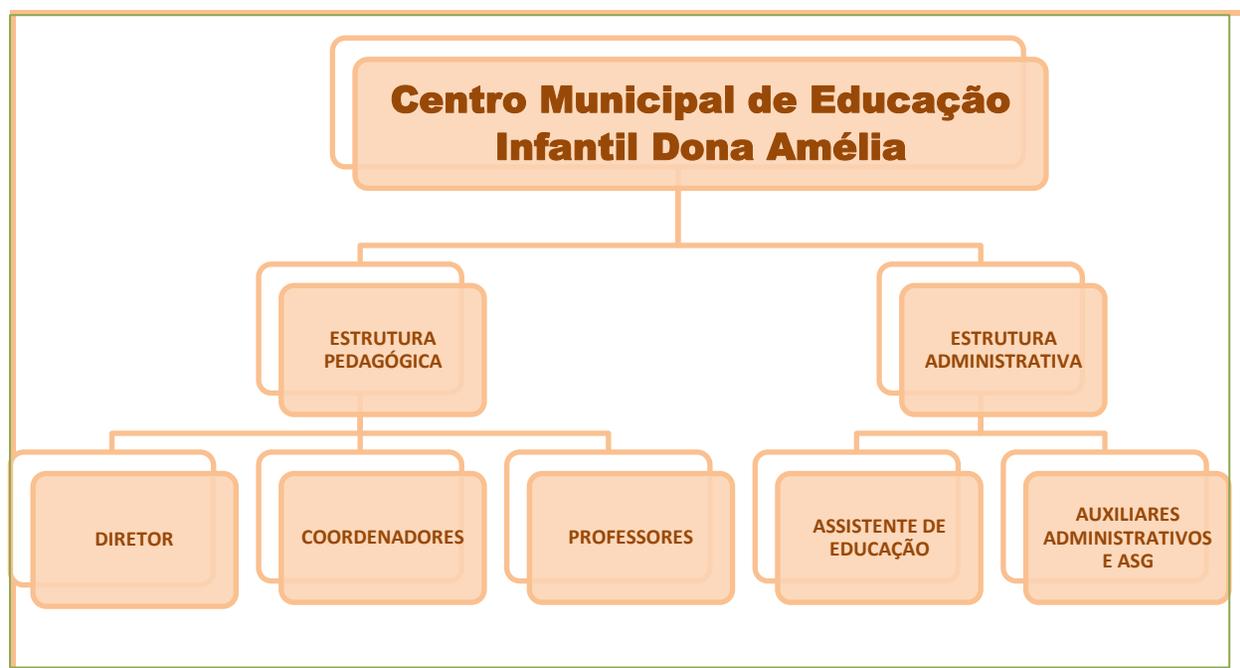
7.5. Princípios Estéticos

O princípio Estético propõe o cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidade plurais e solitárias.

8. Estrutura e Funcionamento da Instituição

8.1. Organização Administrativa e Pedagógica

A instituição apresenta como organograma de organização administrativa:



8.2. Espaço Físico, instalações e equipamentos

Dependências	Quantidade	Condições de Utilização	
		Adequado	Inadequado
Diretoria	01	X	
Secretaria	01	X	
Sala de professores	00		
Sala de coordenação pedagógica	01		X
Sala de leitura ou biblioteca	00		
Sala de TV e vídeo	00		
Sala de informática	00		

Sala de Recursos/AEE	00		
Sala de ciências / laboratório	00		
Auditório	00		
Sala de aula	05	X	
Almoxarifado	00		
Depósito de material de limpeza	01	X	
Despensa	01	X	
Refeitório	01	X	
Pátio coberto	01	X	
Quadra de esportes descoberta	00		
Quadra de esportes coberta	00		
Cozinha	01	X	
Sanitário dos funcionários	02	X	
Sanitário dos alunos	08	X	
Sanitário adaptados para crianças e/ou deficientes.	00		
Rampas	01	X	
Corrimão	00		

8.3. Organização das turmas e Participação Discente

8.3.1. Educação Infantil

Período Matutino				Período Vespertino				Período Integral			
Agrupamento	Turma	Nº alunos	Sala m²	Agrupamento	Turma	Nº alunos	Sala m²	Agrupamento	Turma	Nº alunos	Sala m²
6 meses	-	-	-	6 meses	-	-	-	6 meses	ÚNICA	15	21,81
1 ano	-	-	-	1 ano	-	-	-	1 ano	ÚNICA	16	21,81
2 anos	-	-	-	2 anos	-	-	-	2 anos	ÚNICA	22	21,81
3 anos	-	-	-	3 anos	-	-	-	3 anos	ÚNICA	18	21,94
4 anos	ÚNICA	17	40,15	4 anos	-	-	-	4 anos	-	-	-
Multi. 2 e 3 anos	-	-	-	Multi. 2 e 3 anos	ÚNICA	18	40,15	Multi. 2 e 3 anos	-	-	-
TOTAL DISCENTE		17		TOTAL DISCENTE		18		TOTAL DISCENTE		71	

FONTE: Livro de Registro de Matrículas 2024

8.3.2. AEE – Atendimento Educacional Especializado

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) atende o público-alvo da Educação Especial na instituição, que são as crianças com deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades e

superdotação. É um serviço de apoio à sala de aula comum, para que se ofereça meios e modos que efetive o real aprendizado dos estudantes. O AEE é realizado em uma sala de recursos multifuncionais (SRM).

O AEE ocorre em períodos específicos por semana, no contra turno. Em outros momentos, o profissional também realiza um diálogo constante com professores e estudantes.

Não é um reforço e nem uma sala em separado. O AEE é um serviço desenvolvido por um profissional especializado que, em parceria com o educador da turma, verifica as barreiras para a aprendizagem e escolhe ambientes e formas de trabalho adequadas para cada estudante.

Sendo importante salientar que nossa instituição não oferece, nesse momento, (AEE) por não ter uma sala de recursos multifuncionais (SRM).

8.3.3. Regimento Escolar

O regimento escolar é um conjunto de regras que definem a organização administrativa, didática, pedagógica, disciplinar da instituição, estabelecendo normas que deverão ser seguidas, como, por exemplo, os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente. Define os objetivos da escola, os níveis de ensino que oferece e como ela opera. Dividindo as responsabilidades e atribuições de cada pessoa, evitando assim, que o gestor concentre todas as ordens, todo o trabalho em suas mãos, determinando o que cada um deve fazer e como deve fazer.

O Regimento é uma reflexão que a escola tem sobre si mesma, baseado em princípios democráticos, de acordo com a legislação e a ordem que é aplicada no país, estado e município.

A Resolução – CME nº 81 de agosto de 2019 do Conselho Municipal de Educação valida o Regimento Escolar da instituição no âmbito da Rede Municipal de Educação e em conformidade com o Regimento Escolar Único da Rede Municipal de Educação.

8.3.4. Conselho de Classe

O Conselho de Classe é uma oportunidade de reunir os professores com o objetivo de refletir sobre a aprendizagem dos alunos e o processo de ensino. Seu objetivo é favorecer uma avaliação mais completa do estudante e do próprio trabalho docente, proporcionando um espaço de reflexão sobre o trabalho que está sendo realizado e possibilitando a tomada de decisão para um novo fazer pedagógico, favorecendo mudanças para estratégias mais adequadas à aprendizagem de cada turma e/ou aluno.

No Conselho de Classe, mais do que decidir se os alunos serão aprovados ou não, objetiva-se encontrar os pontos de dificuldade tanto dos alunos quanto da própria instituição de ensino na figura de seus professores e organização escolar. Nele deve haver uma discussão coletiva onde serão apontadas dificuldades de alunos, professores e da instituição de ensino, a fim de buscar melhorias para o processo ensino-aprendizagem. Ele é um espaço democrático de construção de alternativas para o desenvolvimento da instituição de ensino e das estratégias para o atendimento aos que nela estudam.

A equipe pedagógica deve ter em mente os alvos educacionais a serem desenvolvidos e avaliados no processo de aprendizagem dos alunos. Esses alvos devem abranger atitudes de participação, respeito e responsabilidade; construção de conhecimento e apreensão de conteúdos e conceitos; e formação do caráter e da cidadania. Nesta prática avaliativa, cada aluno deve ser visto individualmente, em suas singularidades de comportamentos, aprendizagens e histórias particulares.

O Conselho de Classe, para cumprir sua função, exige dos professores um olhar cotidiano detalhado sobre cada indivíduo para que, durante a reunião, possam contar, explicar, lembrar e definir, a partir daquilo que observaram e obtiveram como informação sobre a aprendizagem, o desenvolvimento e a história de vida de cada aluno, assim como o tipo de progressão adequada para cada um deles.

É necessário que enquanto os alunos têm seu desenvolvimento avaliado, os professores também reflitam sobre a necessidade de reformular as práticas educativas a fim de levar sugestões para somar às reflexões que serão realizadas durante o Conselho de Classe. O processo dessa participação

estudantil no conselho começa com os representantes de classe reunindo as opiniões sobre a postura de cada professor com a sala e da dinâmica de seu trabalho. Após o levantamento do que gostariam que fosse mantido e do que é passível de melhora, acontece o pré-conselho. Nele, representantes de sala se reúnem com a equipe gestora para relatar as dificuldades da turma com cada professor, apontar as melhores desde as considerações do último conselho e também apontar os alunos que precisam de mais atenção.

É importante salientar que para que o Conselho de Classe seja contabilizado como dia de efetivo trabalho escolar, integrantes dos dias letivos, devem obrigatoriamente seguir o que preconiza a Resolução CME nº 04 de 27/02/2020, no que concerne ao art. 5º, inciso I, onde lemos: As atividades escolares que compõem o dia de efetivo trabalho escolar se caracterizarão por toda e qualquer programação incluída no Projeto Pedagógico da escola, sempre com frequência exigível dos discentes, independente do quantitativo e efetiva orientação, presença e participação de professores habilitados.

8.4. Recursos humanos

8.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica

Função	Nome	Formação Nível/área	Situação Funcional
Diretor	Maria S. Lima Ferreira Souza	Superior/Pedagogia	Efetivo
Assistente de Ensino	Allana Beatriz Ferreira da Silva	Superior/Pedagogia	Efetivo
Coord. Pedagógico Matutino	Rejeania Pereira dos Anjos	Superior/Pedagogia	Efetivo
Coord. Pedagógico Vespertino	Mariene Lima Ferreira da Silva	Superior/Pedagogia	Efetivo

FONTE: Modulação 2024

8.4.2. Docentes

Nome	Formação Inicial /área	Atuação: Série/ turno	Situação Funcional
Andrea dos Santos Monteiro	Licenciatura/Pedagogia	Professor Agrup. Multisseriado de 2 e 3 anos / Vespertino	Efetivo
Fernanda Inácio Borges	Licenciatura/Pedagogia	Professor Agrup. 1 ano / Matutino	Temporário
Jane Aparecida de Faria Lemos	Licenciatura/Pedagogia	Professor Agrup. de 2 anos / Vespertino	Temporário
Kátia Aparecida Cozac	Licenciatura/Pedagogia	Professor Agrup. de 6 meses / Vespertino	Efetivo
Maria da Penha Alves de Oliveira	Licenciatura/Pedagogia	Professor Agrup. de 4 anos / Matutino	Efetivo
Maria da Penha Alves de Oliveira	Licenciatura/Pedagogia	Professor Agrup. de 3 anos / Vespertino	Temporário
Mayara Ferreira da Costa	Licenciatura/Pedagogia	Professor Agrup. de 2 anos / Matutino	Temporário
Milene Angélica de Freitas Silva	Licenciatura/Pedagogia	Professor Agrup. de 3 anos / Matutino	Temporário
Rejiene Machado Martins	Licenciatura/Pedagogia	Professor Agrup. de 6 meses / Matutino	Temporário

Roberta Borges Pereira Oliveira	Licenciatura/Pedagogia	Professor Agrup. de 1 ano / Vespertino	Temporário
---------------------------------	------------------------	----------------------------------------	------------

FONTE: Modulação 2024

8.4.3. Assistente de Desenvolvimento Infantil (Monitores)

Nome	Formação Inicial /área	Atuação: Série/ turno	Situação Funcional
Andreia da Mata Coutinho	Cursando: Pedagogia	Assistente de Desenvolvimento Infantil Agrup. 1 ano/ matutino	Estagiário IEL
Camila Alves dos Santos	Cursando: Pedagogia	Assistente de Desenvolvimento Infantil Agrup. 3 anos/ vespertino	Estagiário IEL
Deyse Carla Passos de Araújo	Cursando: Pedagogia	Assistente de Desenvolvimento Infantil Agrup. 6 meses / matutino	Estagiário IEL
Eduarda Siqueira Vieira	Cursando: Pedagogia	Assistente de Desenvolvimento Infantil Agrup. 4 anos / matutino	Estagiário IEL
Fernanda Inácio Borges	Cursando: Pós-Graduação em Ludo pedagogia e Educação Infantil	Assistente de Desenvolvimento Infantil Agrup. 1 ano/ vespertino	Estagiário IEL
Flávia Gonçalves da Silva	Cursando: Pedagogia	Assistente de Desenvolvimento Infantil Agrup. Multi. 2 e 3 anos/ vespertino	Estagiário IEL
Francielly Monteiro da Silva	Cursando: Enfermagem	Assistente de Desenvolvimento Infantil Agrup. 3 anos/ vespertino	Estagiário IEL
Helen Ferreira Alves	Cursando: Pedagogia	Assistente de Desenvolvimento Infantil Agrup. 3 anos/ matutino	Estagiário IEL
Jane Aparecida de Faria Lemos	Cursando: Pós-Graduação em Educação Especial e Inclusiva	Assistente de Desenvolvimento Infantil Agrup. 1 ano/ matutino	Estagiário IEL
Jennifer Miranda da Silva	Cursando: Pedagogia	Assistente de Desenvolvimento Infantil Agrup. 1 ano/ vespertino	Estagiário IEL
Jociele Ferreira da Costa	Cursando: Pedagogia	Assistente de Desenvolvimento Infantil Agrup. 3 anos/ matutino	Estagiário IEL
Kaillany Gomes Miranda	Cursando: Pedagogia	Assistente de Desenvolvimento Infantil Agrup. 6 meses/ vespertino	Estagiário IEL

Kallynda Torres Queiroz	Cursando: Pedagogia	Assistente de Desenvolvimento Infantil Agrup. 6 meses/ vespertino	Estagiário IEL
Kíssia Kelly do Nascimento Mariano	Cursando: Pedagogia	Assistente de Desenvolvimento Infantil Agrup. 2 anos/ matutino	Estagiário IEL
Lidivania Dos Santos Amorim	Cursando: Pós graduação em Gestão e Coordenação Pedagógica	Assistente de Desenvolvimento Infantil Agrup. 6 meses/ matutino	Estagiário IEL
Ravla Francisca Figueiredo	Cursando: Ensino Médio	Assistente de Desenvolvimento Infantil Agrup. 2 anos/ vespertino	Estagiário IEL
Renata Oliveira dos Santos	Cursando: Ensino Médio	Assistente de Desenvolvimento Infantil Agrup. 2 anos/ matutino	Estagiário IEL
Sidyna Rodrigues da Silva	Cursando: Ensino Médio	Assistente de Desenvolvimento Infantil Agrup. Multi. 2 e 3 anos / vespertino	Estagiário IEL
Thais dos Santos Tomazo de Moura	Cursando: Pedagogia	Assistente de Desenvolvimento Infantil Agrup. 2 anos/ vespertino	Estagiário IEL
Victória Vieira do Nascimento	Cursando: Licenciatura em História	Assistente de Desenvolvimento Infantil Agrup. 1 ano/ matutino	Estagiário IEL

8.4.4. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais

Nome	Formação	Atuação	Situação Funcional
Carmem Lúcia Elias de Lima	Ens. Fundamental Incompleto	ASG	Nomeada
Gislane Rosa Ribeiro	Ensino Médio	Merendeira	Nomeada
Janaina Alves Marinha	Ensino Médio	Merendeira	Efetiva
Jarlene Nunes dos Santos	Ensino Médio	ASG	Nomeada
Leidiane Rodrigues Ribeiro	Ensino Médio	ASG	Nomeada
Luciene Figueiredo e Silva Teles	Ensino Médio	ASG	Nomeada
Lucimar André Pereira	Ensino Médio	ASG	Nomeada
Sonia Alves dos Santos	Ensino Médio	Merendeira	Nomeada

FONTE: Modulação 2024

9. Organização Curricular

9.1. Educação Infantil

Os conteúdos curriculares da Educação Infantil são determinados a partir de definições das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC) e o Documento Curricular para Goiás. Estão organizados no Plano Curricular Municipal, Resolução CME nº 112 de 30 de outubro de 2019.

Em síntese estão pautados na definição de criança como “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura, e, nos eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza o Plano Curricular da Educação com seus respectivos objetivos de aprendizagens:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista.

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças,

mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. É importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. A imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais; procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

9.2. Orientações Metodológicas e Intervenção Pedagógica

PROGRAMA UNIÃO FAZ A VIDA	O Programa A União Faz a vida estimula a perspectiva metodológica do trabalho com projetos, por meio da qual, educadores, crianças, adolescentes e comunidade vivem uma experiência colaborativa de aprendizagem em que definem o que pretendem fazer, escolhem rotas de pesquisa-ação, discutem responsabilidades, estabelecem cronogramas de ação e desenham claramente aonde querem chegar. Essa metodologia prioriza o diálogo, a troca de saberes, a expressão de dúvidas, a resolução de conflitos, a percepção das diferenças.
PROGRAMA ALFAMAIS GOIÁS/COMPROMISSO PELA CRIANÇA ALFABETIZADA	O Programa em Regime de Colaboração pela Criança Alfabetizada, por meio da Secretaria de Estado da Educação (Seduc), visa a redução dos índices de alfabetização incompleta e letramento insuficiente entre as crianças matriculadas nas redes públicas de ensino. Também objetiva assegurar a alfabetização completa na idade certa, até o 2º ano do Ensino Fundamental.

	<p>Para que a alfabetização das crianças seja concluída na idade certa, Estado e municípios irão trabalhar juntos na execução de ações voltadas a professores e estudantes da Educação Infantil e 1º, 2º e 5º anos do Ensino Fundamental. Assim, para o ano de 2024 está previsto a distribuição de materiais didáticos de apoio à alfabetização para professores e estudantes.</p>
<p>CURRÍCULO CERNE</p>	<p>Se refere a um grupo de conteúdos que incorporam habilidades e conhecimentos considerados essenciais e que se fazem mandatórios para todos os alunos. Envolve curso de estudos que é considerado central para as circunstâncias da vida atual e futura, uma vez que o progresso dos alunos vai estar comprometido se essas habilidades chave não forem aprendidas primeiramente. É um princípio da construção civil metafóricamente transposto para a educação – “As fundações devem obrigatoriamente estar fortes para depois construir a casa”.</p>
<p>INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os Coordenadores devem realizar o acompanhamento de rotinas como diários, planejamentos, leitura, tabuada, Recuperação Paralela, etc., bem como registrar as observações referentes à rotina de planejamento e registro de aulas dentro outros. 2. O coordenador pedagógico deve zelar para que a Recuperação Paralela aconteça de forma coerente com o objetivo a que se propõe. Para que haja este acompanhamento intensifique a observação da retomada de conteúdos após as avaliações e se necessário alertar a família. 3. Padronizar a apresentação das atividades, avaliações com cabeçalhos, margens e organização. Se os professores são caprichosos e ensinarem, os alunos também o serão. 4. Os professores devem fazer a correção dos cadernos “do cabeçalho ao final da atividade”, mesmo que seja feita correção no quadro. Os coordenadores devem acompanhar para que essa obrigação do professor do EF I seja cumprida. Na Educação Infantil a correção deve ser feita preferencialmente na presença do aluno como momento de construção de aprendizagem 5. As dificuldades de aprendizagem devem ser trabalhadas pelo professor regente de turma sob orientação do coordenador pedagógico. Com utilização de diferentes formas e recursos de ensino, sempre procurando promover o aprendizado do aluno. 6. Registrar todas as situações atípicas ao cotidiano escolar. 7. O coordenador pedagógico deve zelar para que a exposição de materiais em sala de aula seja de possível acesso para o aluno, respeitando sua altura. 8. Na Educação Infantil e Alfabetização, em observância aos campos de experiência evitar o excesso de atividade xerocadas e/ou repetitivas. A criança deve ser levada a pensar e construir. 9. Considerar a criança ativa, exploradora e criadora de sentidos, utilizando espaços que deem apoio aos seus movimentos, que incentivem sua autoria e autonomia, e contribuam para a diversificação de suas possibilidades. 10. O coordenador pedagógico deve conhecer e garantir que os professores conheçam a abordagem curricular da BNCC e os direitos de aprendizagem das crianças na Educação Infantil e as Competências Específica no Ensino Fundamental. 11. O coordenador pedagógico deve comprometer-se e garantir que os professores se comprometam com ações que visem implementar os paradigmas refletidos durante as formações continuadas. 12. A instituição escolar tem uma hierarquia. Normas a serem seguidas bem como seus profissionais. Os comportamentos que prejudicam o bom andamento da instituição ou que ferem a harmonia escolar devem ser geridos com firmeza observando os aspectos legais, os princípios da boa convivência, do respeito. O registro científico e testemunhado é um documento. 13. Cuidar para que o ambiente escolar não seja poluído com cartazes e desenhos. O excesso tira o efeito pedagógico. A limpeza e organização do ambiente escolar atraem e motivam.

	<p>14. Cuidar para que o ambiente escolar não seja poluído com cartazes e desenhos. O excesso tira o efeito pedagógico. A limpeza e organização do ambiente escolar atraem e motivam.</p>
<p>PARADA PEDAGÓGICA / REFLEXÃO PEDAGÓGICA</p>	<p>A formação contínua do professor deverá ser feita buscando-se o papel ativo do professor que, através da reflexão adquirirá conhecimento crítico de sua ação docente, podendo a partir daí reconstruir os condicionantes de sua ação e os pressupostos de suas escolhas cotidianas.</p> <p>As reuniões são um momento precioso para o aprendizado, já que os professores têm a chance de discutir sobre alunos que precisam de uma atenção especial e até mesmo melhorar o relacionamento com os colegas de trabalho. Esses encontros devem ser planejados e diretos, mas também existe espaço para dinâmicas e atividades interativas que ajudem a alcançar os objetivos desejados pelo corpo docente.</p> <p>Serão estabelecidas como diretrizes para as Parada Pedagógicas e/ou Reflexões Pedagógicas na Rede Municipal de Educação de Cristalina:</p> <p>1º. A Parada Pedagógica e/ou Reflexão Pedagógica é dia letivo conforme o Calendário Municipal e deve ser cumprido no horário normal de funcionamento das instituições.</p> <p>2º. Conforme legislação se houver a participação do Conselho Escolar não é obrigatória a presença de alunos.</p> <p>3º. Deve ser planejada como momento de formação continuada e seguir um planejamento com objetivos determinados pelo Departamento Pedagógico da SME.</p> <p>4º. A Parada Pedagógica e/ou Reflexão Pedagógica é também momento de orientação das ações da instituição e deve envolver todos os funcionários da escola.</p>
<p>PLANO EMERGENCIAL DE ESTUDOS NÃO PRESENCIAL</p>	<p>Será utilizado com a suspensão das atividades escolares presenciais na Rede Municipal por razões de ordem pública determinadas por Decreto, e fizer necessário a implementação de um PLANO EMERGENCIAL DE ESTUDOS NÃO PRESENCIAL que objetiva a continuidade dos estudos na educação básica, utilizando variados meios de orientação, apoio e encaminhamento de atividades.</p> <p>ORIENTAÇÕES GERAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Informar a toda a equipe docente sobre os procedimentos adotados pela SME, inclusive da obrigatoriedade que sejam cumpridos; • Criar grupos de whatsapp, telegrama ou outras mídias pertinentes por turma para que sejam enviadas orientações e atividades. É obrigatório que o professor de cada turma e coordenador pedagógico e de turno participem dos grupos, o primeiro como orientador e os demais como supervisores das atividades. • Os estudantes dos Agrupamento ao 5º ano precisam de supervisão e acompanhamento dos responsáveis portanto encaminhem orientações claras aos pais. • Os estudantes de 6º ao 9º ano têm mais autonomia de estudos e podem ser mais responsabilizados quanto a seu plano de estudos, mas os responsáveis devem ser cientificados sobre a importância deste momento. • Os professores continuarão trabalhando, exclusivamente em <i>home office</i>, ou <i>seja</i>, em casa; • As horas dispensadas nos estudos dirigidos à distância serão computados posteriormente para a composição da Carga Horária mínima exigida pela Lei 9394/96, conforme estabelece a Medida Provisória da Presidência da República nº 934/2020. A regulamentação deste cômputo cabe aos Conselhos de Educação; • Disponibilização dos Materiais Escolares dos Alunos – todas as instituições cujo material didático dos alunos, livros e cadernos, estejam guardados nelas se organizarão nos próximos dias para fazer a entrega destes aos responsáveis; esta entrega de materiais deverá ser absolutamente planejada para evitar aglomeração de pessoas, ser rápida, abranger a maioria dos alunos e respeitar todos os princípios estabelecidos de higiene e (não) contato entre as pessoas.

Sugere-se cronograma de turmas e horários com apoio dos funcionários que não sejam dos grupos de risco da pandemia COVID 19 ou que residam em meio, rural e urbano, diferente do da instituição de lotação ou outro município. Excetua-se desta orientação estudantes dos Centros de Educação Infantil cujas atividades pedagógicas devem ser orientadas com materiais facilmente disponíveis nas residências, contação de histórias, músicas, entre outros;

- **Avaliações** – Neste período de Estudos não presenciais a aplicação de avaliações ficará suspensa, no retorno à regularidade letiva serão feitas orientações pedagógicas adequadas para o procedimento de verificação de aprendizagem deste período e fechamento dos bimestres. Excetua-se desta orientação a Educação de Jovens e Adultos, que fará a aplicação de avaliações não presenciais e o lançamento de notas no Diário Eletrônico em método a ser orientado diretamente pelo coordenador da modalidade, dada autonomia da faixa etária que a modalidade contempla;
- Ressalta-se que as atividades à distância diferem da regularidade e organização até então vivenciada nas instituições de forma presencial, portanto é preciso equilíbrio no envio de materiais, seleção de conteúdos e atividades, respeitando a disponibilidade de recursos tecnológicos das famílias, bem como sua capacidade cultural para acompanhamento domiciliar dos estudos. Cada instituição deve avaliar seu envio de atividades e fazer as adequações em sua metodologia de disponibilização de materiais para melhor atender seus alunos.
- É fundamental que se proceda a BUSCA ATIVA dos estudantes para que participem das atividades à distância, fazendo chegar, aos não servidos por internet, o plano semanal/quinzenal de atividades por meio impresso, colado no portão da escola, ligação telefônica entre outros. Nesta ação é necessária a participação dos funcionários administrativos verificando registros de contatos no sistema, pastas individuais e outros assentamentos da secretaria escolar.
- Aos estudantes participantes do Atendimento Educacional Especial – AEE deve ser assegurado que recebam atividades adaptadas.
- Rotina Administrativa e Pedagógica – as secretarias escolares e demais serviços escolares podem continuar com a rotina administrativa de alimentação do sistema, lançamento do censo, organização de arquivos, atualização de cadastros entre outros, finalização do PPP. Para tanto é preciso fazer escala de funcionários evitando aglomerações, que não sejam pertencentes aos grupos de risco e observadas as normas de higienização e que se evite o deslocamento por transporte público; faz parte ainda desta orientação o revezamento para verificar a segurança da instituição, por exemplo lâmpadas, portas abertas, entrada de alheios, torneiras entre outros. Não haverá atendimento ao público a não ser por meios de comunicação tais como telefone, e-mail entre outros.

10. Projetos Pedagógicos

10.1. Municipalizados

PROJETO: COMBATE AO BULLYING

Objetivo Geral:

Implementar ações de discussão, prevenção e combate ao bullying e cyberbullying no âmbito da Rede Municipal de Educação.

Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Cumprir a Lei nº 13.185 de 06 de novembro de 2015. • Identificar precocemente casos de bullying. • Criar espaços no interior da escola para escuta e discussão sobre o tema. • Mobilizar os discentes a reflexão sobre bullying, por meio das artes, literatura e concursos. • Orientar os pais sobre a temática. • Estimular a empatia, respeito às diferenças, solidariedade, visando uma cultura de paz. • Mobilizar professores a trabalhar o tema em sala de aula. • Esclarecer aos alunos o que é bullying e cyberbullying e as consequências na vida dos outros. • Desestimular a prática do bullying e cyberbullying no ambiente escolar.

PROJETO: ZERO TELAS	
Objetivo Geral:	Proporcionar aos pais, estudantes/crianças e comunidade da rede de ensino, refletir na inserção de melhores hábitos na rotina das crianças e adolescentes, visando reduzir os efeitos negativos do sedentarismo, como por exemplo o estresse, ansiedade, obesidade entre outros. Além de aprimorar a performance física e mental dos estudantes/crianças, oferecer oportunidades de saúde, qualidade de vida e desenvolvimento educacional.
Público Participante:	Pais, estudantes/crianças e comunidade da rede de ensino.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar pais e alunos a reduzir o uso de telas, buscando uma forma de desconectar os mesmos das telas e melhorar as relações sociais fora do virtual. • Buscar melhorar o desempenho de tarefas que envolvem memória, atenção e resgate de atividades lúdicas. • Instrumentalizar os pais, os estudantes/crianças e professores para que possam ter maiores conhecimentos, de modo a atuar mais preparados, capacitados e dessa forma, buscar maior compreensão no comportamento e nas ações dos estudantes/crianças visando a saúde e o ensino aprendizagem. • Apontar que o uso excessivo de eletrônicos, piora a capacidade de regular comportamentos e emoções, causa prejuízo cognitivo, afeta e compromete as habilidades motoras. • Informar e orientar pais e responsáveis, estudantes/crianças e comunidade sobre o tema, visando contribuir com o uso consciente das telas. • Oferecer alternativas para que os estudantes/crianças fiquem longe das telas. • Guiar as crianças e adolescentes pelo nosso exemplo, pois os adultos também estão mais tempo online, por isso, a situação é difícil. • Capacitar o docente e a equipe pedagógica para atuação com alunos por meio de projetos como resgate de brincadeiras e atividades lúdicas. • Promover a criatividade de forma divertida com oficinas artísticas. • Inserir uma atividade física na rotina diária para diminuir o tempo de tela das crianças e adolescentes e convidá-las para uma atividade física. • Contribuir para o desenvolvimento das abordagens metodológicas no trabalho com os estudantes/crianças que apresentam influência negativa quanto ao uso de telas. • Desenvolver ações capazes de promover a socialização, a autoestima, a autonomia, a linguagem, o pensamento e a socialização.

	<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir os estudantes/crianças e pais, buscar compreender como o uso de telas está afetando-os. • Observar alguns transtornos ligados à saúde física, mental e às relações familiares, escolares e de amizades. • Criar e brincar com seus próprios brinquedos impulsionam as crianças a uma vida menos sedentária, promove saúde física, coordenação, flexibilidade e é sempre motivo de alegria quando a tarefa tem também a participação dos familiares. • Valorizar os momentos juntos Café da manhã, almoço, janta e os lanchinhos em família podem se tornar oportunidades gostosas para diminuir o tempo de tela das crianças. • Prevenir os principais agravos decorrentes do uso inadequado das tecnologias digitais e visando estimular práticas saudáveis. • Substituir esse ambiente virtual pelas brincadeiras e atividades ao ar livre. • Abordar a necessidade de uma supervisão qualificada de um adulto responsável, na navegação pelo ambiente digital.
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

PROJETO: ESCOLA DE PAIS “CONECTANDO FAMÍLIAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

Objetivo Geral:	Conscientizar as famílias e educadores sobre o que seja realmente participação e relação família-escola, e envolvê-las na vida escolar dos estudantes, assim como, promover sua participação efetiva nas ações escolares e na tomada de decisões.
Público Participante:	Famílias e comunidade escolar.
Justificativa:	Proporcionar através dos encontros com as famílias, um melhor desenvolvimento das crianças para estarem mais preparados emocionalmente e cognitivamente para o ensino-aprendizagem. Sabemos que o foco da escola e da família é o mesmo, o maior e melhor desenvolvimento dos alunos, e por isso a parceria entre essas bases precisa estar muito bem fortalecida e equilibrada, para que de fato o indivíduo possa receber uma educação de qualidade e efetiva. Juntos é possível fortalecer conhecimentos importantes para que essa educação possa acontecer através da proposta de conseguir unir escola e família para trabalhar em conjunto pelo melhor para os educandos.
Proposta Metodológica:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Encontros temáticos de caráter socioemocional, comportamental, pedagógico, social, interacional, informativo, formativo, lúdico com trocas de experiências para as famílias e educadores, com encontros periódicos no modo on-line; 2. Participação de toda comunidade escolar e validação da proposta a cada encontro através da participação efetiva dos presentes, por meio dos relatos das experiências exitosas nos encontros, nos relatos dos gestores escolares e professores, e também pelas rodas de conversas/escuta e pesquisas promovidas pela equipe da SME; 3. Os temas, ações e propostas da “Escola de pais” (Conectando Famílias), são sugeridos por todos os segmentos e atores que compõe a educação do município. O princípio do não-julgamento e escuta ativa inseridos na proposta é o que move esse projeto e permite o alcance dos resultados exitosos.

APRESENTAÇÕES CULTURAIS

Objetivo Geral	Desenvolver o trabalho interdisciplinar visando o entendimento global do mundo em que vivemos, focando temas relevantes ao enriquecimento curricular dos estudantes e o envolvimento da família e comunidade.
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Integrar a família e a comunidade no contexto escolar; 2. Oportunizar aos alunos a possibilidade de apresentar coletivamente suas habilidades e competências nos conteúdos procedimentais; 3. Promover a realização de projetos que envolva várias disciplinas;

Objetivos específico	<ol style="list-style-type: none"> 4. Valorizar os produtos culturais: naturais, artesanais e fabricados; 5. Estimular a harmonia nas relações interpessoais; 6. Resgatar valores culturais através da sabedoria popular; 7. Desenvolver o processo de leitura e escrita através de atividades contextualizadas; 8. Favorecer a integração social do grupo; 9. Desenvolver a expressão artística e corporal; 10. Socializar todos os integrantes da comunidade escolar através da troca de ideias e experiências.
TEMA DAS APRESENTAÇÕES CULTURAIS DIA DAS MÃES: AFETIVIDADE E VALORES	
Justificativa	<p>A família é um grande projeto de trabalho que precisa ser valorizado. É nela que temos a base para enfrentar os acontecimentos da vida. Na família as aprendem a falar, a amar, a respeitar e a socializar. Pensando nesse pressuposto destaca-se dentre as famílias uma pessoa que é um ser fundamental: “A MÃE”, portanto fazer uma homenagem a esta pessoa tão especial que unifica, edifica e intelectualiza a família com a sua tão nobre e humilde paciência faz-se levantar de dentro do espaço escolar um projeto digno de aceitação. Mas, para a tal realização é necessário respeitar os limites das crianças buscando entender os sentimentos e ajudá-las a superá-los por não ter o convívio da mãe.</p> <p>Este dia é uma data muito especial que deverá ser lembrada, pois o dia das mães acontece todos os dias.</p> <p>Este projeto foi elaborado com a intenção de resgatar os valores familiares e a importância que a mãe tem na vida do seu filho.</p>
Abordagem Pedagógica	<p>Ao trabalhar com crianças o dia das mães através da educação de valores, alcançamos importantes objetivos como:</p> <p>A criação de situações de ensino-aprendizagem que possibilitam à criança pensar em suas mães enquanto pessoas humanas dotadas de desejos, sonhos, medos, projetos e dúvidas</p> <p>Damos condições para o desenvolvimento de atitudes de solidariedade e respeito às mães e demais familiares, bem como do senso crítico quanto aos seus direitos e deveres</p> <p>A conscientização da criança sobre o respeito e o valor que devemos dar à mãe, não somente na data de sua homenagem, mas todos os dias.</p> <p>Atividades que levam à reflexão são ricas para resgatar e construir valores junto às crianças. Os professores podem ajudar nessa construção estando atentos às percepções e ações dos pequenos e exercitando uma escuta ativa para guiá-los neste processo de construção.</p>

RESGATANDO O CIVISMO - SEMANA DA PÁTRIA	
Objetivo Geral:	Semana da Pátria reforça a importância dos símbolos nacionais e da Independência. A Semana da Pátria é comemorada no Brasil entre os dias primeiro e sete de setembro, e tem o objetivo de lembrar a Independência do Brasil , declarada por Dom Pedro I às margens do Rio Ipiranga no dia sete de setembro de 1822.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.
Objetivos Específicos:	<p>A comemoração da “Semana da Pátria” é indispensável em nossas escolas, pois proporciona ao professor oportunidade de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formar na criança o conceito de pátria; • Despertar o sentimento de patriotismo; • Formar atitude de respeito aos símbolos do Brasil. • Desenvolver a compreensão do passado histórico e da significação da data “Sete de Setembro”.

	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar o amor à pátria; • Reconhecer a bandeira como símbolo da Pátria; • Conhecer o fato mais importante da história do Brasil; • Valorizar a escola como participante de grandeza da Pátria; <p>Compreender a razão das festas da Semana da Pátria.</p>
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

SEMANA DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Objetivo Geral:	O objetivo da semana é promover atividades para difundir conhecimento sobre a Lei Maria da Penha e os mecanismos de assistência e de denúncias existentes contra violência doméstica; integrar a comunidade no combate à violência contra a mulher; capacitar educadores; impulsionar a reflexão crítica entre estudantes, profissionais da educação e comunidade escolar sobre a prevenção e o combate à violência contra a mulher; entre outros.
Público Participante:	Estudantes de todos os níveis e modalidades da Educação Básica Municipal.
Objetivos Específicos:	Trabalhar no currículo da educação básica, conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança, o adolescente e a mulher. Os temas deverão ser tratados de forma transversal.

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA - PSE

Objetivo Geral:	O PSE tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.
Público Participante:	O público beneficiário do PSE são os estudantes da Educação Básica, gestores e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar e, de forma mais amplificada, estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).
Objetivos Específicos:	O planejamento destas ações do PSE considera: o contexto escolar e social, o diagnóstico local em saúde do escolar e a capacidade operativa em saúde do escolar. Para alcançar estes propósitos o PSE foi constituído por cinco componentes: <ul style="list-style-type: none"> a) Avaliação das Condições de Saúde das crianças, adolescentes e jovens que estão na escola pública; b) Promoção da Saúde e de atividades de Prevenção; c) Educação Permanente e Capacitação dos Profissionais da Educação e da Saúde e de Jovens; d) Monitoramento e Avaliação da Saúde dos Estudantes; e) Monitoramento e Avaliação do Programa.
Temáticas abordadas	Ações de saúde previstas no âmbito do PSE e que devem considerar atividades de promoção, prevenção e assistência em saúde, podendo compreender, entre outras: <ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliação clínica; 2. Avaliação nutricional; 3. Promoção da alimentação saudável; 4. Avaliação oftalmológica; 5. Avaliação da saúde e higiene bucal; 6. Avaliação auditiva; 7. Avaliação psicossocial; 8. Atualização e controle do calendário vacinal; 9. Redução da morbimortalidade por acidentes e violências; 10. Prevenção e redução do consumo do álcool; 11. Prevenção do uso de drogas;

	<p>12. Promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva;</p> <p>13. Controle do tabagismo e outros fatores de risco de câncer;</p> <p>14. Educação permanente em saúde;</p> <p>15. Atividade física e saúde;</p> <p>16. Promoção da cultura da prevenção no âmbito escolar.</p>
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

SEMANA NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA	
Objetivo Geral:	Resgatar valores sociais fundamentais, condizentes com a igualdade de direitos e de oportunidades para todos.
Público Participante:	Estudantes, famílias, comunidade onde a instituição está inserida, órgãos públicos, etc.
Objetivos Específicos:	Sensibilizar a sociedade e os órgãos públicos sobre os direitos fundamentais de cidadania das pessoas com deficiência e auxiliá-las como protagonistas de suas vivências com o envolvimento das famílias quanto as suas responsabilidades e a sua importância de sua participação no convívio social e acesso as políticas públicas, envolvendo as famílias e alertá-las quanto às suas responsabilidades e a importância de sua participação na vida do estudante contexto escolar.

DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA (20 de novembro)	
Objetivo Geral:	O Dia da Consciência Negra, assim como todo o mês de novembro, marca a importância das discussões e ações para combater o racismo e a desigualdade social no país. Fala também sobre avanços na luta do povo negro e sobre a celebração da cultura afro-brasileira.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> - Projetos antirracistas; - Conscientização da comunidade escolar, além dos muros; - Levar mensagem antirracista para fora da escola; - Levar os estudantes a perceberem e dar visibilidade à questão de que o racismo existe e que precisa ser combatido.

DIA DO COOPERATIVISMO EM CRISTALINA (1º sábado de junho)	
Objetivo Geral:	O Dia I do Cooperativismo é considerado como um momento ideal de sensibilização dos jovens sobre o caráter empreendedor e o papel social do cooperativismo. A origem da comemoração tem, também o objetivo de proporcionar a toda sociedade o conhecimento dos benefícios, dos valores e dos princípios da atividade cooperativista.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.

FAICRIS – FEIRA AGROINDUSTRIAL, COMÉRCIO E SERVIÇOS DE CRISTALINA	
Objetivo Geral:	Divulgar as potencialidades econômicas de Cristalina e região do Entorno do Estado.
Público Participante:	Município de Cristalina, diversas cidades do Estado de Goiás e Brasília.
Objetivos Específicos:	Atrair novos consumidores e investidores; Realizar negócios; Lançar produtos; Promover e incentivar a cultura e entretenimento.
	Divulgar as potencialidades econômicas de Cristalina e região do Entorno do Estado.

GINCANA DO MEIO AMBIENTE

Objetivo Geral:	Em comemoração ao dia mundial do meio ambiente, que acontece no dia 05 de junho, visando a conscientização da população, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos e a Secretaria Municipal de Educação e Cultura promovem "concurso cultural" com as escolas públicas municipais e conveniadas. A iniciativa tem como finalidade trabalhar junto aos estudantes, que se utilizam de desenhos, frases, poesias e redações para despertar a criatividade e fortalecer os debates sobre a temática dos resíduos sólidos urbanos.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.

CAMPANHA DEZEMBRO VERDE (Lei Municipal Nº 2.558 de 22 de novembro de 2021)

Objetivo Geral:	Conscientizar sobre a guarda responsável de animais e Dar a atenção para o problema de maus tratos e abandono de cães de gatos em praças, parques, avenidas, ruas, bairros e estradas rurais do município que cresce cerca de 70% (setenta por cento) durante o mês de dezembro.
Público Participante:	Estudantes de todos os níveis e modalidades da Educação Básica Municipal.
Objetivos Específicos:	Trabalhar no currículo da educação básica, conteúdos relativos aos direitos dos animais. Realizar palestras e atividades educativas sobre o tema

10.2 Projetos Municipais Facultativos

PROJETOS CULTURAIS DIVERSIFICADOS

Objetivo Geral:	A serem definidos no Edital do concurso/ projeto.
Público Participante:	
Objetivos Específicos:	

10.3 Projetos da Instituição

Projeto: Carnaval	
Justificativa	Desde pequenas, as crianças aprendem muito sobre o mundo fazendo perguntas e ouvindo fatos e histórias dos seus familiares, amigos até mesmo assistindo TV, vídeos e ou folheando e apreciando revistas e jornais. Vivenciam também experiências e interação num contexto de: conceitos, gostos e costumes formando suas ideias e conhecimentos sobre o mundo que a cerca. Através deste pensamento será trabalhado o tema " Carnaval " de forma integrada indo de encontro aos interesses das crianças respeitando suas necessidades, curiosidades e ideias.
Objetivo Geral:	Promover atividades lúdicas que estimulem a compreensão da Festa do Carnaval como cultura, estimulando a socialização e desenvolvimento no decorrer do Projeto.
Objetivos Específicos:	Possibilitar habilidades com as mãos; desenvolver a criatividade;

	<p>Socializar; Conhecer a origem do carnaval e como o celebramos no Brasil. Perceber a evolução do carnaval brasileiro. Desenvolver a percepção auditiva e rítmica. Expressar a criatividade por meio de atividades artísticas. Reconhecer as manifestações do carnaval como parte importante da cultura e tradição brasileira. Desenvolver a percepção e a coordenação motora; Proporcionar uma semana de aprendizado, alegria e muita diversão.</p>
Metodologia:	<p>O projeto será desenvolvido ao longo dessa semana proposta para isso, através de diversas e atrativas atividades; no desenrolar do projeto estarão inseridos vários momentos de danças com marchinhas, colagens e recortes, pinturas, pesquisas e diversas outras atividades, finalizando no dia 09/02/2024 com as atividades mais especiais preparadas pelas professoras. Buscaremos expor o assunto “CARNAVAL” de forma que as crianças cheguem ao conhecimento necessário e adequado a cada faixa etária e sobretudo se divirtam bastante.</p>

Projeto: Dia das Mães

Justificativa	<p>A família é um grande projeto de trabalho que precisa ser valorizado. É nela que temos a base para enfrentar os acontecimentos da vida. Na família as aprendem a falar, a amar, a respeitar e a socializar. Pensando nesse pressuposto destaca-se dentre as famílias uma pessoa que é um ser fundamental: “A MÃE”, portanto fazer uma homenagem a esta pessoa tão especial que unifica, edifica e intelectualiza a família com a sua tão nobre e humilde paciência faz-se levantar de dentro do espaço escolar um projeto digno de aceitação. Mas, para a tal realização é necessário respeitar os limites das crianças buscando entender os sentimentos e ajudá-las a superá-los por não ter o convívio da mãe. Este dia é uma data muito especial que deverá ser lembrada, pois o dia das mães acontece todos os dias. Este projeto foi elaborado com a intenção de resgatar os valores familiares e a importância que a mãe tem na vida do seu filho.</p>
Objetivo Geral:	<p>Fortalecer os laços afetivos na FAMÍLIA, valorizando o papel da MÃE como elemento fundamental na constituição de um grupo familiar.</p>
Objetivos Específicos:	<p>Reconhecer a importância da figura MÃE no desenvolvimento do caráter humano; Proporcionar momentos de reflexão sobre os diversos contextos familiares; Promover e estimular a linguagem oral; Estabelecer e ampliar as relações sociais; Estimular a afetividade entre as crianças e as mães; Conhecer e identificar diversas profissões realizadas pelas mães; Desenvolver atenção e a criatividade; Desenvolver a leitura através da visualização de figuras.</p>
Metodologia:	<p>O projeto será desenvolvido durante toda essa semana (06 a 10/05/2024), através de 2 ATIVIDADES ESPECIAIS diária, uma pela manhã e outra no período da tarde. No desenrolar do projeto estarão inseridos vários momentos de leitura, reflexões, colagens e recortes, pinturas, pesquisas e diversas outras atividades relacionadas a figura materna e à família.</p>

Projeto: Folclore

Justificativa	<p>Entendemos que o folclore é a expressão mais forte da maneira de viver de cada grupo social. Assim, levando em consideração a importância das manifestações culturais na vida da população e a necessidade de sua preservação, desenvolvemos este projeto, na tentativa de perpetuar este importante elemento de identidade cultural.</p> <p>Portanto, o "saber popular" é um dos pontos de partida para o fazer pedagógico, buscando assim ampliar o conhecimento, compreensão e análise sobre o folclore brasileiro através do diálogo com as crianças, de questionamentos a respeito de suas próprias experiências sobre as diversas lendas, brincadeiras, brinquedos, parlendas, cantigas, trava-línguas e etc., levando-os a pesquisarem sobre o tema em questão.</p>
Objetivo Geral:	<p>Entendemos que o folclore é a expressão mais forte da maneira de viver de cada grupo social. Assim, levando em consideração a importância das manifestações culturais na vida da população e a necessidade de sua preservação, desenvolvemos este projeto, na tentativa de perpetuar este importante elemento de identidade cultural.</p> <p>Portanto, o "saber popular" é um dos pontos de partida para o fazer pedagógico, buscando assim ampliar o conhecimento, compreensão e análise sobre o folclore brasileiro através do diálogo com as crianças, de questionamentos a respeito de suas próprias experiências sobre as diversas lendas, brincadeiras, brinquedos, parlendas, cantigas, trava-línguas e etc., levando-os a pesquisarem sobre o tema em questão.</p>
Objetivos Específicos:	<p>Resgatar a nossa cultura por meio do folclore; Compreender e ter noção de folclore; Resgatar o Folclore regional; Descobrir as principais manifestações folclóricas da nossa cidade; Despertar a capacidade de diferenciar as diversas festas folclóricas; Conceituar na criança o interesse pelo Folclore regional; Demonstrar várias crendices e costumes música e brincadeiras; Desenvolver a expressão oral e a corporal, a coordenação motora fina e grossa, a percepção auditiva e visual da criança por meio de pessoas, músicas e danças; Conhecer a cultura popular brasileira; Trabalhar brincadeiras e músicas do Folclore; Desenvolver a expressão oral, corporal, a coordenação motora, percepção auditiva e visual por meio de poesias músicas, danças, atividades xerografada; Desenvolver e estimular a coordenação viso motora; Estimular o ritmo; Proporcionar momentos de reflexão sobre os diversos contextos culturais; Estabelecer e ampliar as relações sociais; Desenvolver atenção e a criatividade; Desenvolver a leitura através da visualização de figuras.</p>
Metodologia:	<p>O projeto será desenvolvido durante todos esses dias (19 a 23/08/2024), através de várias atividades interessantes e significativas para a criança; Em cada aula do projeto, serão propostas atividades visando resgatar a cultura popular através das diversas atividades que serão inseridas no planejamento da semana de cada professora, à partir da faixa etária e preferências de cada turma.</p>

Projeto: Semana da Criança

Justificativa	<p>Nosso Projeto busca proporcionar às crianças uma semana de diversão lazer e aprendizado, com uma perspectiva de alegria, sabedoria e muita animação, através de jogos, brincadeiras e competições, ao mesmo tempo propondo a interação com materiais pedagógicos que lhes serão ministrados, buscando uma</p>
----------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>aprendizagem significativa proporcionado pela brincadeira e o faz de conta, pois brincando, as crianças desenvolvem suas capacidades motoras, sociais, culturais e de imaginação.</p> <p>A Ludicidade acompanha as ações pedagógicas de construção na formação do indivíduo, que ao mesmo tempo, proporcionam um aprendizado voltado para a capacidade de maturação da criança. Os estudiosos como Piaget conotam muito bem a capacidade de construção que a criança possui, rejeita algo já pronto, finalizado, mas sim algo que a criança possa testar como fonte de aprendizado. Dessa forma, educar brincando, torna-se algo não só prazeroso para a criança e professor, mas algo que vai além de conhecimentos propriamente adquiridos.</p>
Objetivo Geral:	Proporcionar às crianças uma semana de diversão, relacionada com ludicidade e o aprendizado das crianças.
Objetivos Específicos:	<p>Criar situações de aprendizagem onde as crianças possam pensar e agir sobre o assunto;</p> <p>Promover, durante a semana da criança, atividades extraclasse, variadas e interessantes, visando dar a criança oportunidades de lazer e sociabilidades educativas.</p> <p>Proporcionar jogos e brincadeiras educativas;</p> <p>Estabelecer relações espaciais dominando progressivamente as direções;</p> <p>Estimular as percepções visual/ tátil e auditiva (sons do corpo, objetos diversos) através de brinquedos e atividades relacionadas ao tema;</p> <p>Proporcionar à criança uma semana alegre e diferente;</p> <p>Estimular a autoestima;</p> <p>Evidenciar direitos e deveres das crianças;</p> <p>Estimular a comemoração do “Dia das Crianças”;</p> <p>Aprender a compartilhar;</p> <p>Desenvolver o raciocínio lógico, a expressão oral e a corporal, a coordenação motora fina e grossa, a percepção auditiva e visual da criança.</p>
Metodologia:	O projeto será desenvolvido ao longo da Semana da Criança (07 a 11/10/2024) , através de diversas e atrativas atividades planejadas pelas professoras e também propostas pela escola; no decorrer desse Projeto, as atividades lúdicas, brincadeiras e diversões serão prioridades; incutindo na criança que a mesma está em uma fase linda, na flor da Infância, e que essa fase tem que ser valorizada e respeitada.

10.4. Temas Transversais

Os temas transversais correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana com temas que abordam valores referentes à cidadania: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural.

Através da tematização da **Ética** deverão ser abordados temas da atualidade que possam ser estudados e analisados de modo a estimular a autonomia na composição de valores dos educandos, auxiliando-os a se situarem nas interações sociais dentro da escola e da comunidade como um todo, abrangendo os principais grupos temáticos: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade.

Quanto ao tema **transversal** Meio Ambiente, devemos lembrar que não se reduz apenas ao ambiente físico e biológico, mas abrange também as relações sociais, econômicas e culturais. Através dessa visão devemos propiciar momentos de reflexões que induzam os alunos ao enriquecimento cultural, à qualidade de vida e à preocupação com o equilíbrio ambiental.

Quanto ao tema **Orientação sexual** devemos lembrar que são questões a serem abordadas em sala de aula, apesar de abranger assuntos de foro íntimo. As abordagens estarão vinculadas a métodos

contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis, a descoberta do próprio corpo e da sexualidade, que poderão ser aprofundadas, a partir de evidências objetivas.

Pelo motivo da sociedade brasileira ser formada por diversas etnias, a abordagem da **Pluralidade Cultural** tem como missão respeitar os diferentes grupos e culturas que compõem o contexto étnico brasileiro, estimulando a convivência dos diversos grupos e fazendo dessa particularidade um fator de enriquecimento cultural.

O tema transversal **Trabalho/Consumo** torna-se adequado para preparar os jovens para a sua inclusão no mundo do trabalho, e é apropriado para discutir assuntos como consumo, direitos, desemprego, etc.

A abordagem do tema **Saúde**, compreende as noções básicas de higiene e saúde, responsabilizando cada indivíduo pelo seu próprio bem-estar. Esse tema possui uma abordagem utilitária de assuntos como, Aids, uso de drogas e gravidez na adolescência, dentre outros. O **Programa Saúde na Escola** desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

Os temas transversais devem ser trabalhados de maneira interdisciplinar, para que seja possível transformar e aceitar uma visão diferenciada de mundo, de conhecimento e de ensino e aprendizagem. A interdisciplinaridade e a transversalidade se completam, na realidade escolar, com o “olhar” de abordar o conhecimento, como algo ativo, inacabado, passível de transformação e de ser vinculado às questões sociais.

11. Avaliação

O processo de avaliação da aprendizagem escolar deve considerar, cotidianamente, a efetiva presença e participação do aluno nas atividades escolares sua comunicação com os colegas, com os professores e com os agentes educativos, sua sociabilidade, sua capacidade de criar, apropriar-se dos conteúdos disciplinares inerentes à idade e série, de tomar iniciativa e o desenvolvimento ao ler, escrever e interpretar, visando à sua aquisição dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários ao pleno exercício da cidadania.

11.1. Critérios de Avaliação

11.1.1. Educação Infantil

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394 de 1996 (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013) sobre a avaliação, a educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

Quanto ao processo de Avaliação, para que a mesma seja realmente significativa e proporcione o desenvolvimento tanto das crianças como dos educadores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Será observado o roteiro de acompanhamento sistemático de elaboração do relatório avaliativo da educação infantil:

- Observações;
- Registros através de relatório escrito reflexivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de relatório descritivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de fotografias;

- Registro através de filmagens;
- Registro através de gravações em áudio;
- Registro através de fichas individuais elaboradas pela instituição/SME.

Será elaborado um relatório de caráter formal de caráter descritivo, crítico e reflexivo a partir do desenvolvimento da criança, em relação a cada eixo temático trabalhado, enfatizando os diversos aspectos do processo do seu desenvolvimento. Esse relatório será realizado a partir dos instrumentos avaliativos acima citados e deverá compor a documentação pedagógica da criança, ficando ao final do semestre na sua pasta arquivada na Secretaria da Instituição.

11.1.2. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

A avaliação deve ser feita de acordo com as potencialidades e os conhecimentos adquiridos pelo aluno. Mais do que conhecer suas competências, é necessário que o professor saiba como ele deve ser avaliado em todas as áreas, assim como acontece com as outras crianças.

Dessa forma, é possível descobrir quais são suas habilidades e dificuldades e definir se os instrumentos avaliativos usados estão de acordo com as respostas que o aluno pode dar.

É essencial considerar as aquisições do aluno e o quanto ele conseguiu avançar nas disciplinas: verificar como ele lida com cálculos, desenho e escrita, por exemplo. A produção escolar, cadernos, exercícios, a socialização com os colegas no desenvolver das atividades também deve ser levada em conta. Deve ser valorizado cada ganho do aluno, cada conquista em seu processo de aprendizagem.

O aluno será avaliado não apenas na sala de aula comum pelo professor regente, como também nas atividades realizadas no Atendimento Educacional Especializado pelo professor da Sala de Recursos Multifuncional. O qual desenvolverá atividades diferenciadas em relação às realizadas na sala comum, tais como: estímulos sensorio-motor, identificação das habilidades e necessidades educacionais específicas dos alunos; a definição e a organização das estratégias, serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade, com o objetivo de preparar, estimular e colaborar para a melhora na aquisição de conhecimentos dos alunos.

Assim, a avaliação do aluno com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades/ superdotação, se dará da seguinte forma:

Na sala de aula comum - O aluno será avaliado, conforme o que foi planejado e registrado na Ficha de adaptação/ adequação curricular. Os instrumentos de avaliação serão escolhidos e adaptados pelo professor regente com o auxílio do professor do AEE de acordo com o desenvolvimento e a necessidade de cada aluno. O registro final dessa avaliação continuará sendo por meio de nota, como dos demais alunos, com o diferencial acrescido da elaboração pelo professor regente de relatório descritivo bimestral, apresentando os ganhos educacionais do aluno e os pontos que necessitam ser reforçados no decorrer do ano, justificando a nota dada.

Na Sala de Recursos Multifuncionais - Durante todo o processo, o aluno será avaliado, gerando um registro do que foi observado, mediante o plano de atendimento individual elaborado pelo professor do AEE (segue modelo em anexo). No final do bimestre o professor deverá descrever as conquistas do aluno e quais objetivos foram alcançados e registrar de que forma as ações do AEE repercutiram no seu desempenho escolar.

Avaliar o desempenho escolar do aluno com deficiência requer um olhar de valorização das aquisições. Valorizar as aquisições e não as perdas.

Portanto, o processo de avaliação deve objetivar o aprendizado e não a classificação, retenção ou promoção dos estudantes. Desse modo, quanto à promoção dos alunos que apresentam necessidades especiais, o processo avaliativo deve seguir os critérios adotados para todos os demais ou adotar adequações, quando necessário. Segundo MEC, na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, alguns aspectos precisam ser considerados para orientar a promoção ou a retenção do aluno na série, etapa, ciclo (ou outros níveis):

“A possibilidade do aluno ter acesso às situações escolares regulares e com menor necessidade de apoio especial; A valorização de sua permanência com os colegas e grupos que favoreçam o seu desenvolvimento, comunicação, autonomia e aprendizagem; A competência curricular, no que se refere à possibilidade de atingir os objetivos e atender aos critérios de avaliação previstos no currículo adaptado; O efeito emocional da promoção ou da retenção para o aluno e sua família”.

A decisão sobre a promoção ou retenção do aluno, deve envolver o mesmo grupo responsável pela elaboração das adequações curriculares do aluno e a família, e ser registrado em ata.

A flexibilidade e a dinamicidade do currículo regular podem não ser suficientes para superar as restrições do sistema educacional ou compensar as limitações reais desses alunos. Desse modo e nas atuais circunstâncias, entende-se que as adequações curriculares fazem-se, ainda, necessárias.

12. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição

PLANO ANUAL DE AÇÃO COLETIVA DO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DONA AMÉLIA

O que detectamos em 2023 que precisamos melhorar ou solucionar em 2024?	O que VAMOS fazer?
APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS Vimos que a cada ano nossas crianças se desenvolvem muito bem, precisamos buscar melhores formas para que o desenvolvimento chegue a excelência.	Pesquisar métodos de ensino cada vez melhores;
RELAÇÕES COM AS CRIANÇAS Cada vez mais precisamos estar observando e conhecendo a fundo cada criança. Compreender melhor que cada criança é um ser único e muito especial. Sobretudo conscientizar que todas as propostas dentro da escola precisam ser pensadas para elas, sobre elas e com elas (crianças).	Observar; Dialogar; Estabelecer uma parceria fiel com pais e responsáveis, ou seja, a família. Observar, orientar e acompanhar o trabalho do corpo docente para com as crianças.
RELAÇÕES INTERPESSOAIS DA EQUIPE Em 2023 estabelecemos vínculos de amizade e compromisso entre a equipe, porém precisamos estar mais atentas e acompanhar cada setor com olhos da razão, da ética e principalmente com empatia.	Dialogar ainda mais; Fazer reuniões com mais frequência para resolver pequenos conflitos ou desavenças; Observar e analisar comportamentos ou atitudes dos funcionários em geral.

PARTICIPAÇÃO DOS PAIS	No ano passado percebemos, na maioria dos pais, um grande compromisso e responsabilidade em relação ao ensino e aprendizagem das crianças. Porém precisamos, para este ano, promover mais reuniões para dialogarmos, então iremos procurar formas de estarmos mais em contato utilizando as novas tecnologias de comunicação, caso seja necessário.	Temos uma pequena parte de pais, que precisam estar mais ativo e compromissados com a Educação de seus filhos, com esses pais, faremos uma força maior, vamos nos empenhar dia-a-dia para que participem das reuniões, festas e outras comemorações para estarem mais inseridos no ambiente escolar.
INFRAESTRUTURA	Em 2023 foram realizados os reparos necessários.	Buscaremos manter a escola em condições de funcionamento e apresentável sempre. Caso seja necessário, e a escola tenha recursos financeiros para isso, faremos outras adequações e manutenções em 2024.
PRIORIDADES DO PDDE	As verbas do PDDE serão utilizadas para adquirir bens e melhoria da Infraestrutura física, bem como para o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas das escolas.	<ul style="list-style-type: none"> - Material de Limpeza; - Artigo de Papelaria; - Aquisição de internet; - Materiais ou bens para melhoria dos serviços prestados as nossas crianças (a serem decididos ainda)
SITUAÇÃO LEGAL DA INSTITUIÇÃO	Já sanamos todas as pendências. A documentação da escola está em dia conforme todas exigências da Secretaria Municipal de Educação.	No momento não há nenhuma dificuldade. Fazer as atualizações necessárias e nos prazos determinados.

13. Referências Bibliográficas

- BOUTINET, Jean-Pierre. Antropologia do projeto. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Para a Formação de Professores. MEC/SEF. Brasília, 1999.
- _____. Lei 9394/96 Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- _____. Lei 8.069/90 Estatuto da Criança e do Adolescente.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental.
- CBMM/ Fundação ABRINQ pelos Direitos das Crianças/ UNICEF/ Oficina de Ideias. 10 medidas básicas para a infância brasileira. São Paulo, 1994.
- DELORS, J. (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1998.
- DEWEY, J. Como pensamos. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 1968.
- DOMINGUES, José Luís. O cotidiano da escola de 1º Grau: o sonho e a realidade. Tese de doutorado, PUC, São Paulo, 1985.
- HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.
- MIRANDA, Cláudia. LOPES, Angélica Carvalho. RODRIGUES, Vera Lúcia. *Alfabetização*. São Paulo: Ática, 2001. Vivência e Construção
- MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Escola, currículo e a construção do conhecimento. In: Escola Básica. Coletânea CBE Campinas, Papirus, 1992.
- RIBEIRO, Lucília Ávila. *Coleção Construindo um Mundo Melhor com Estudos Sociais, Saúde e Ciências*.
- SNIDER, Georges. Alegria na escola. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

14. Ata de Aprovação

ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Centro Municipal de Educação Infantil Dona Amélia

Cristalina, Goiás, 08 de março de 2024.

Aos oito dias do mês de março, reuniram-se direção, professores, funcionários, alunos e pais do Centro Municipal de Educação Infantil Dona Amélia para análise e aprovação do Projeto Político Pedagógico para o ano de 2024. Ressalta-se que a elaboração do mesmo se deu de forma coletiva e participativa dos componentes da comunidade escolar com a intenção da escola e seus profissionais realizarem um trabalho de qualidade, resultante de reflexões e questionamentos dos profissionais sobre o que é a escola hoje e o que poderá a vir a ser. Foram discutidas as fraquezas, ameaças, oportunidades e forças da instituição bem como verificados os resultados das avaliações externas e fluxo do ano de 2023 para que servissem de diagnósticos orientadores para a elaboração do Plano de Ação Coletiva 2023. Desta forma o Projeto Pedagógico apresentado expressa a identidade da escola como uma instituição que tem personalidade própria, por refletir o pensamento do seu coletivo, levando em consideração as práticas e necessidades da comunidade escolar, as diretrizes nacionais, e as normas, regulamentos e orientações curriculares e metodológicas do Sistema Municipal de Educação, garantindo o acesso e permanência, com sucesso, do aluno na escola; gestão democrática; qualidade do ensino; organização e integração curricular; integração escola/família/comunidade e autonomia.

Nome Completo dos Participantes:	Cargo que ocupa:	Assinatura:
Alliana Beatriz Ferreira da Silva	Assistente de Educação	Alliana Beatriz Ferreira da Silva
Andrea dos Santos Monteiro	Professora	Andrea dos Santos Monteiro
Andreia da Mota Coutinho	Monitora	Andreia da Mota Coutinho
Camila Alves dos Santos	Monitora	Camila A. Santos
Carmem Lúcia Elias de Lima	Auxiliar de Serviços Gerais	Carmem Lucia
Deyse Carla Passos de Araújo	Monitora	Deyse Carla Passos
Eduarda Siqueira Vieira	Monitora	Eduarda Siqueira Vieira
Fernanda Inácio Borges	Professora	Fernanda Inácio Borges
Flávia Gonçalves da Silva	Monitora	Flávia G. da Silva
Francielly Monteiro da Silva	Monitora	Francielly M. do Silve
Gilda Cristina Machado De Araújo	Professora	Gilda Araújo
Gislane Rosa Ribeiro	Merendeira	Gislane Rosa Ribeiro
Helen Ferreira Alves	Monitora	Helen Ferreira Alves
Janaína Alves Marinho	Merendeira	Janaína A. F. Marinho
Jane Aparecida de Faria Lemos	Monitora	Jane A. de Faria Lemos
Jarlene Nunes dos Santos	Auxiliar de Serviços Gerais	Jarlene Nunes
Jennifer Miranda da Silva	Monitora	Jennifer Miranda
Jociele Ferreira da Costa	Monitora	Jociele F. da Costa
Kaillany Gomes Miranda	Monitora	Kaillany G. Miranda
Kallynda Torres Queiroz	Monitora	Kallynda Torres
Kíssia Kelly do Nascimento Mariano	Monitora	Kíssia Kelly
Leidiane Rodrigues Ribeiro	Auxiliar de Serviços Gerais	Leidiane Rodrigues Ribeiro
Lidivânia dos Santos Amorim	Monitora	Lidivânia dos S. Amorim
Luciene Figueiredo e Silva Teles	Merendeira	Luciene F. e Silva
Lucimar André Pereira	Auxiliar de Serviços Gerais	Lucimar André
Maria da Penha Alves de Oliveira	Professora	Maria da Penha

Maria do Socorro Lima Ferreira Souza
Mariene Lima Ferreira da Silva
Mayara Ferreira da Costa
Maykon Silva de Oliveira
Milene Angélica de Freitas Silva
Ravla Francisca Figueiredo
Rejeania Pereira dos Anjos
Rejiene Machado Martins
Renata Oliveira dos Santos
Sidyna Rodrigues da Silva
Sonia Alves dos Santos
Victoria Vieira do Nascimento

Coordenadora Geral
Coordenadora Pedagógica
Professora
Vigia
Professora
Monitora
Coordenadora Pedagógica
Professora
Monitora
Monitora
Merendeira
Monitora

Marcus L. Lima Ferreira
Milene A.
Mayara Ferreira
Maykon S. de Oliveira
Milene A. de F. Silva
Rejeania P. Anjos
Rejiene M. Martins
Renata Oliveira dos Santos
Sonia Alves dos Santos
Victoria Vieira do Nascimento

15. Anexos



<https://drive.google.com/drive/folders/1yvxO0GPPXSbnnzBxS6xfNYmRic8RNne8>



Secretaria Municipal de Educação e Cultura
Cristalina-GO

DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO

Relatório de Análise do Projeto Político Pedagógico

Foi analisado o PPP – Projeto Político Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil Dona Amélia. O documento foi elaborado para vigorar no ano letivo de 2024. A análise foi feita através da leitura do documento que explicita em seu texto apresentação, identificação, oferta de ensino, histórico e missão da unidade escolar. Apresenta o diagnóstico institucional com a contextualização de suas Forças, Fraquezas, Ameaças e Oportunidades e Resultados em Avaliações Externas. Está explicitada ainda, a função social, a missão e os objetivos que norteiam o agir institucional a fim de que os planos de ação traçados no PPP assegurem o sucesso da instituição.

Com relação a estrutura e funcionamento, estão descritos os aspectos administrativos, recursos materiais e humanos; composição das equipes; nível de organização da escola; qualificação dos professores; e infraestrutura. Destaca-se que em consonância com os Princípios Legais norteadores da Educação Básica a proposta pedagógica do documento contempla o estabelecido pela Lei no 9.394/96, que estabelece os atuais princípios e fins da educação brasileira; a Lei no 11.274/2006 que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade; as Normas estabelecidas pela Lei no 12.796/2013 que alterou a LDB, tornando obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade e englobando, ainda, a educação especial como a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação; e o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990, que norteia as relações de direitos vivenciadas pelos estudantes na instituição escolar.

O Projeto Político Pedagógico traz ainda a exposição dos princípios epistemológicos, éticos, estético e didático-pedagógico. Este último contemplando o direcionamento para concretização das aprendizagens essenciais definidas na Base Nacional Comum Curricular. As matrizes curriculares apresentadas são devidamente aprovadas pelo Conselho Municipal de Educação em conformidade com as modalidades de ensino autorizadas à instituição na Educação Básica.

Os objetos de conhecimento propostos seguem as orientações de desenvolvimento de objetivos de aprendizagens, habilidades e competências conforme estabelece a Base Nacional Comum Curricular da Educação (BNCC) e o Plano Curricular Municipal, contempla os projetos pedagógicos a serem desenvolvidos no período de vigência do PPP, municipalizados e institucionais bem como os critérios de avaliação e orientações metodológicas e de intervenção pedagógica, esta última contempla o Regime de Estudos Não Presencial e o ensino híbrido que poderá ser utilizado com a suspensão das atividades escolares presenciais na Rede Municipal por razões de ordem pública determinadas por Decreto tal como ocorreu na pandemia de Covid-19.

A ata de aprovação do Projeto Político Pedagógico pela comunidade escolar revela a construção coletiva e cooperativa do documento o que fortalece a gestão democrática e autonomia da instituição.

Diante de todo o exposto, feita a análise documental e, atendidas as orientações pedagógicas e legais o Projeto Político Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil Dona Amélia está apto aprovação.

Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação

Cristalina, 15 de abril de 2024.

Gicielli Philippi Nandi
Coordenadora Pedagógica